



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

08 DE OUTUBRO
PALACIO COUSIÑO
SANTIAGO DO CHILE-CHILE
DISCURSO AO RECEBER AS CHAVES
SIMBÓLICAS DA CIDADE

Senhor Alcaide de Santiago, Patricio Guzmán:

Recebo com satisfação imensa, a distinção com a qual Vossa Excelência vem de honrar-me. Suas palavras de carinho e simpatia pelo Brasil ilustram significativamente a hospitalidade e a fidalguia do povo chileno e dos habitantes desta nobre cidade.

Da fundação de «Santiago del Nuevo Extremo» por Pedro de Valdívia, em 12 de fevereiro de 1541, pode dizer-se que foi o mais importante dos primeiros capítulos da história nacional.

Aqui se encontra uma inusitada combinação: a majestade da Cordilheira, a suavidade do clima e a harmonia da paisagem amena, em torno do cerro histórico de Santa Lucía. Daí vem, provavelmente, o extraordinário caráter dos filhos desta cidade. À coragem, à visão descortadora, aliam-se a suavidade no trato, a finura do gosto e a predileção pelas artes do espírito: a ciência, a política e as letras consagradas universalmente.

Com os anos, a cidade haveria de ganhar novas dimensões. De adquirir os modernos e harmoniosos traços que hoje lhe moldam a fisionomia. Mas as sucessivas gerações de «santiaguinos» souberam manter a graça e a elegância de sua cidade.

Santiago apresenta-se ao visitante esplendidamente civilizada e cosmopolita. O ritmo febril de suas avenidas e ruas adverte o viajante de achar-se em meio a um povo tenazmente consagrado ao trabalho e à prosperidade. Um pouco mais de convivência com a cidade põe em evidência as condições de vida humana e social, raramente encontradas em cidades do porte desta capital.

Santiago é, por excelência, desde os tempos coloniais, a verdadeira «civitas» da Nação chilena. Cabe-lhe ser, assim, centro animador e síntese dos anseios nacionais.

Santiago tem a força telúrica, a qualidade interior, própria daquelas poucas cidades que se constituem em outros centros de cultura e de civilização do Hemisfério Sul.

É como se os grandes fundadores de cidades latino-americanas do século XVI houvessem sido especialmente iluminados em sua empreitada heróica. Valdivia, em Santiago; o Padre Anchieta, em São Paulo; Estácio de Sá, no Rio de Janeiro; Pedro de Mendoza e Juan de Garay, em Buenos Aires; Francisco Pizarro, em Lima; e Cortez, na cidade do México (para não falar dos Aztecas, 200 anos antes).

Vencendo incríveis dificuldades, cada um deles deixou o sinal de sua presença civilizadora, em torno de uma pequena fortaleza, ou de um colégio; à beira de um lago

ou de um rio; sobre uma colina; ou à sombra da cruz de uma pequena capela.

Muitas vezes, porém, os conquistadores esqueceram-se da função civilizadora que era a própria razão de ser de suas aventuras épicas. A história lhes cobra, com justiça, a corrupção dos costumes locais; o extermínio das populações aborígenes e a pilhagem das riquezas encontradas.

Mas se assim foi, deve-se reconhecer como fato igualmente histórico a lembrança de sua coragem pessoal, da afoiteza de suas façanhas, freqüentemente coroadas pelo heroísmo e pelo sacrifício supremo.

Como brasileiro, emociona-me lembrar que esta capital está intimamente ligada a altas decisões em prol do fortalecimento e da consolidação da histórica amizade entre o Brasil e o Chile. Aqui serviram ilustres diplomatas brasileiros. Domicio da Gama. O Barão da Ponte Ribeiro, João da Costa do Rego Monteiro.

Aqui serviu, também, o maior historiador de minha Pátria, Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro. Casado com ilustre senhora chilena, um de seus filhos, Luiz Varnhagen de Porto Seguro, haveria de seguir a carreira do pai e tornar-se Embaixador do Chile em vários países.

Meus Senhores,

A história de nossas pátrias é inseparável da história das nossas cidades. Nelas conhecemos nossas primeiras instituições jurídicas e administrativas. Delas partiram, para ilustrar-se nas cortes, aqueles que viriam a ser os

primeiros letrados nativos destas terras. A estes não escapava a iniquidade do sistema colonial.

Na medida em que faltaram à Justiça, os colonizadores motivaram os que, como O'Higgins, José Bonifácio de Andrada e Silva, oBlivar e San Martín, conduziram as nações da América do Sul à sua independência.

Cabe, agora, aos jovens de nossa terra manter e honrar essa herança insigne. E se a tarefa lhes parecer enorme, bastará que olhem para trás, mirando-se no exemplo de nossos maiores.

Senhor Alcaide,

Ao reiterar meus sinceros agradecimentos por esta homenagem, manifesto a Vossa Excelência que dela conservarei a mais grata lembrança.

Formulo sinceros votos pelo progresso de Santiago. Estou certo de que aqui continuarão a refletir-se, em distintos matizes, o espírito e a capacidade criadora deste grande povo.

Muito obrigado.